



Sucesso de público e crítica "A Aforista" volta em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil Rio Janeiro

Em janeiro, "A Aforista" abriu a temporada teatral de 2023 no Teatro I do CCBB Rio com enorme sucesso de público, crítica e comentários informais pelos votantes das premiações do Rio de Janeiro. Após temporadas, também de sucesso no CCBB Brasília, CCBB São Paulo, CCBB Belo Horizonte e em Curitiba, "A Aforista" retorna no dia 8 de novembro ao CCBB Rio para encerrar a temporada teatral no palco do Teatro II.

Até o momento "A Aforista" está indicada ao Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) nas categorias Melhor Espetáculo e Atriz, e ao Prêmio Cenym em 11 categorias, entre elas, Melhor Espetáculo, Texto, Direção, Atriz, Iluminação e Composição Musical. As premiações do RJ e outras de SP serão anunciadas no início de 2024.

Em "A Aforista" a premiada atriz Rosana Stavis divide o palco com 2 pianos de cauda, tocados ao vivo pelos músicos Sérgio Justen e Rodrigo Henrique, que duelam no palco e dão o tom da narrativa com a trilha original criada pelo compositor Gilson Fukushima.

Um drama hilariante onde o pensamento é o lugar em que se passa a peça

O espetáculo *A Aforista*, do dramaturgo e diretor curitibano Marcos Damaceno (Prêmio Shell de dramaturgia por *Homem ao Vento*), que reestrea na noite de 8 de novembro de 2023, quarta-feira, no Teatro II do CCBB Rio de Janeiro, traz à cena uma mulher (Rosana Stavis), caminhando sem parar em direção ao enterro de um antigo amigo da faculdade de música. Enquanto caminha, lhe vêm pensamentos acerca de sua própria vida, os caminhos escolhidos por ela e seus antigos amigos, todos "promessas da música". Caminhos que vão da plenitude da realização ao fracasso fatal.

A peça abre ao público a mente dessa mulher, a aforista, na qual se sobressaem a confusão como linguagem, o ritmo vertiginoso, o excesso de informações, as digressões, além de boas doses de ansiedade e perturbação. Trata-se de uma obra teatral por vezes angustiante, mas frequentemente hilariante.

Uma arquitetura mental em espiral, uma peça sobre as decisões que tomamos

A narradora verbaliza em um estado próximo ao devaneio – ou, melhor, da loucura – onde seus pensamentos, lembranças e imaginação fluem líricos em certos momentos, pesarosos em outros, tornam-se pouco imaginativos e medianos em certos trechos, para logo em seguida flertarem com a filosofia e o sublime, tornando-se expansivos, contraditórios e, principalmente, com confusões e associações próprias da mente humana em nossos dias.

É uma arquitetura mental em espiral, de pensamentos entrecortados por outros pensamentos que se interrompem e são retomados em um *looping* sem fim. São narrativas densas e sôfregas que ficam risonhas. Pensamentos sublimes e elevados que escorregam para o grotesco, assim como é a vida da gente.

– É uma peça sobre as decisões que tomamos. Sobre as nossas escolhas. Os caminhos que seguimos. E onde eles nos levam. É também uma peça sobre nossos sonhos. Sobre nossos desejos, principalmente de quando jovens. E de como lidamos com eles. Como lidamos com nossas frustrações, com nossas insatisfações: “ser artista é saber lidar com as frustrações” – diz a aforista. Enfim, como toda peça de teatro, de como lidamos com os nossos sentimentos. E de como lidamos com os nossos pensamentos, comenta o diretor Marcos Damaceno.

2 pianos de cauda, tocados ao vivo, duelam no palco e dão o tom da narrativa

A peça apresenta como um dos personagens centrais o famoso pianista John Marcos Martins. Outro pianista, Polacoviski, tem um destino trágico. A narrativa desenvolve-se a partir das lembranças, pensamentos e imaginação da terceira personagem, a narradora, amiga de John Marcos Martins e de Polacoviski, e por eles apelidada de *aforista**.

A narradora, que está sempre andando e enquanto anda, pensa em como se deu tudo. Sua relação com seus antigos amigos de faculdade, o caminho que cada um seguiu, onde esses caminhos os levaram e o quanto esses caminhos tomados influenciaram, inclusive, na vida uns dos outros.

– O pensamento é o lugar onde se passa a peça: “andando vamos resolvendo as perturbações do pensamento”, diz a aforista enquanto anda e pensa, conclui Damaceno.

A música cumpre papel de destaque no espetáculo, sendo a atriz Rosana Stavis acompanhada por 2 pianos tocados ao vivo pelos músicos Sérgio Justen e Rodrigo Henrique, que duelam no palco e dão o tom da narrativa com a trilha original criada pelo compositor Gilson Fukushima.

Segundo espetáculo de uma trilogia em construção

A *Aforista* é o segundo espetáculo de uma trilogia iniciada com *Árvores Abatidas ou Para Luís Melo*, influenciada por Thomas Bernhard**. Segundo o diretor Marcos Damaceno, o texto

da peça é uma conversa com argumentações postas por Bernhard respondendo e contrapondo questões colocadas pelo autor austríaco em sua extensa obra, permitindo-se desviar para outros assuntos, outras situações, outros lugares. Um mergulho na memória e nas possibilidades que cabem numa vida.

A mente como protagonista ou lugar de ação e o impacto quase que exclusivamente pela força do elenco e das palavras são marcas das encenações da Cia.Stavis-Damaceno.

A estreia nacional de *A aforista* aconteceu em janeiro de 2023, no CCBB Rio de Janeiro, seguiu para temporadas no CCBB Brasília, CCBB São Paulo e CCBB Belo Horizonte, além de temporada em Curitiba, com mais de 120 apresentações até o momento.

A nova temporada no Rio de Janeiro é realizada com recursos do Programa de Apoio e Incentivo à Cultura - Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba, com incentivo da Ademicon Consórcio e Investimento.

** Aforista: Que ou aquele que cria, estuda ou cita aforismos com frequência; Aforismo: Máxima ou sentença que em poucas palavras contém uma regra ou um princípio de alcance moral: "A vida sem música seria um erro" - Nietzsche.*

*** Thomas Bernhard nasceu em Heerlen, na Holanda, em 1931, e morreu em Gmunden, na Alta Áustria, em fevereiro de 1989. Escreveu poemas, novelas, romances e peças de teatro, e é considerado um dos nomes mais importantes da literatura de língua alemã do século XX. Dele, a Companhia das Letras publicou O naufrago (1996), Extinção (2000), Origem (2006), O imitador de vozes (2009) e Meus prêmios (2011).*

Minibios de Rosana Stavis, Marcos Damaceno e Cia.Stavis-Damaceno

Reconhecida por ser uma atriz de imensos recursos e versatilidade, capaz de transitar com igual profundidade entre os mais variados papéis e gêneros dramáticos, **Rosana Stavis** é frequentemente apontada pela crítica especializada e por profissionais diversos como umas das melhores atrizes do teatro brasileiro na atualidade. Formou-se pela PUC-PR em 1989, ano em que ganhou o Troféu Gralha Azul de Atriz Revelação por *A Vida de Galileu*, de Brecht, com direção de Celso Nunes e protagonizada por Paulo Autran. Protagonizou espetáculos que marcaram a história do teatro curitibano, como *Lulu*, de Frank Wedekind, *A Ópera dos Três Vinténs*, de Brecht e *New York* de Will Eisner, todas produções do Centro Cultural Teatro Guaíra. Dentre seus trabalhos mais recentes, destacam-se *Árvores Abatidas ou Para Luis Melo*, indicada aos prêmios Shell, o da Associação Paulista de Críticos de Arte e o Aplauso Brasil; *Psicose 4h48*, com mais de 300 apresentações por todo país; *Antes da Coisa Toda Começar*, com a Armazém Companhia de Teatro; *Estado de Sítio* e *Hoje é Dia de Rock*, ambas dirigidas por Gabriel Villela. É atriz cofundadora da Cia.Stavis-Damaceno e cantora cofundadora, ao lado de Alexandre Nero e outros amigos, da badalada banda curitibana Denorex 80. Possui 6 Prêmios Governador do Estado do Paraná (Troféu Gralha Azul) de Melhor Atriz, entre diversas outras indicações.

Diretor e dramaturgo, **Marcos Damaceno** é um dos principais nomes do teatro de Curitiba, formado pela Faculdade de Artes do Paraná. Idealizou e coordenou o Núcleo de Dramaturgia do SESI-PR, em Curitiba, responsável pela formação e aperfeiçoamento de dramaturgos, em uma série de oficinas regulares, workshops intensivos e palestras com importantes nomes do teatro nacional e internacional. Criou, junto com a atriz Rosana Stavis, a Cia.Stavis-Damaceno. Ganhou o Prêmio Shell-SP de Melhor Dramaturgia pela peça *Homem ao Vento*, também indicada ao APCA e ao Aplauso Brasil. Ganhou o Prêmio Governador do Estado do Paraná (Troféu Gralha Azul) de Melhor Diretor e de Melhor Cenógrafo pela peça *Antes do Fim* e o prêmio de Melhor Texto pela peça *Pedro, Pedrinho, Pedreco*, entre diversas outras indicações. Foi destacado pela revista Bravo! como um dos principais jovens dramaturgos do país. Recentemente também vem se dedicando a oficinas para atores com foco na palavra, na fala, no trabalho do ator em dramaturgias contemporâneas.

Em 2023 a **Cia.Stavis-Damaceno** completa 20 anos de atividades ininterruptas que incluem a criação de espetáculos de extensa trajetória e repercussão. A Companhia foi criada em 2003, em Curitiba, pelo diretor e dramaturgo Marcos Damaceno e pela atriz Rosana Stavis, com o objetivo de se dedicarem a um processo de trabalho contínuo e consistente. De lá para cá firmou-se como uma das mais sólidas e representativas companhias teatrais da região sul do país, com destaque no cenário nacional, sendo Rosana Stavis frequentemente apontada pela crítica especializada e por profissionais diversos como uma das melhores atrizes do teatro brasileiro. Dentre as principais produções da Companhia estão os espetáculos: PSICOSE 4h48, com mais de 300 apresentações por todas as regiões do país; ÁRVORES ABATIDAS, apresentado em aproximadamente 100 cidades de todas as regiões do país e indicado aos principais prêmios do teatro brasileiro, na categoria melhor atriz (Shell, APCA, Aplauso Brasil) e o espetáculo mais recente, HOMEM AO VENTO, ganhador do Prêmio Shell de dramaturgia, e também indicado ao APCA e ao Aplauso Brasil, além de ser apontado pela Folha de São Paulo como um dos melhores espetáculos do ano (2018).

São características comuns dos espetáculos da Cia.Stavis-Damaceno, a encenação de peças que se passam mais na mente dos personagens, do que propriamente no mundo externo, ou real; o apreço pela dramaturgia contemporânea, que trazem ao público novos olhares sobre o ser humano em nossos dias; a excelência do trabalho do elenco, trazendo ao público espetáculos que impactam quase que exclusivamente pela força dos atores e da palavra.

Seus espetáculos são realizados com patrocínio ou em parceria com as principais instituições fomentadoras da cultura brasileira, entre elas Caixa Cultural, SESC, SESI, Funarte, Ministério da Cultura, Centro Cultural Teatro Guaíra, Secretaria da Cultura do Paraná, Fundação Cultural de Curitiba, Banco do Brasil e Centro Cultural Banco do Brasil.

Sobre o CCBB RJ

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o CCBB está instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva. Marco da revitalização do centro histórico do Rio de Janeiro, o Centro Cultural mantém uma programação plural, regular e acessível, nas áreas de artes visuais, artes cênicas, cinema, música e pensamento. Em 34 anos de atuação, foram mais de 2.500 projetos oferecidos aos mais de 50 milhões de visitantes. Desde 2011, o CCBB incluiu o Brasil no ranking anual do jornal britânico The Art Newspaper, projetando o Rio de Janeiro entre as cidades com as mostras de arte mais visitadas do mundo. O prédio dispõe de 3 teatros, 2 salas de cinema, cerca de 2 mil metros quadrados de espaços expositivos, auditórios, salas multiuso e biblioteca com mais de 200 mil exemplares. Os visitantes contam ainda com restaurantes, cafeterias e loja, serviços com descontos exclusivos para clientes Banco do Brasil. O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro funciona de quarta a segunda, das 9h às 20h, e fecha às terças-feiras. Aos domingos, das 8h às 9h, o prédio e as exposições abrem em horário de atendimento exclusivo para visitação de pessoas com deficiências intelectuais e/ou mentais e seus acompanhantes.

Ficha técnica

A Aforista

De Marcos Damaceno

Com Rosana Stavis

Composição e Direção Musical: Gilson Fukushima

Pianistas: Sérgio Justen e Rodrigo Henrique

Iluminação: Beto Bruel

Figurinos: Karen Brusttolin

Cenário: Marcos Damaceno

Direção Geral: Marcos Damaceno

Produção Executiva: Bia Reiner

Assistente de Produção / Administração: Edilaine Maciel

Produção de Cenário: Carla Berri

Cenotécnico: Marco Souza – TB Mirabolante

Pintor de arte: Itamar Cordeiro

Operador de Luz: Rodrigo Lopes

Montadores: William Docinho e João Gaspari

Costureiras: Vera Costa e Rose Matias

Assessoria de Imprensa: Ney Motta

Fotos do espetáculo: Renato Mangolin

Design gráfico: Pablito Kucarz

Foto da Identidade Visual: Maringas Maciel, com intervenção de Bruno Marquette

Mídias Sociais: TIP – Performance de Mídia

Produção Local: Bárbara Montes Claros

Um espetáculo da Cia.Stavis-Damaceno

Serviço

A Aforista

Reestreia dia 8 novembro de 2023, quarta-feira, às 19h

Temporada: de 8 novembro a 3 de dezembro

Dias e horários: Quarta à sábado, às 19h, e domingo, às 18h.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II

Rua Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro

Informações: 21 3808-2020 | ccbbrio@bb.com.br

Valor do ingresso: R\$ 30 (inteira) e R\$15 (meia)

Estudantes, maiores de 65 anos e Clientes Ourocard pagam meia entrada.

Ingressos adquiridos na bilheteria do CCBB ou antecipadamente pelo site bb.com.br/cultura

Funcionamento do CCBB Rio: de quarta a domingo, das 9h às 20h (fecha às terças).

Capacidade de público: 153 lugares

Classificação: Indicado para maiores de 14 anos

Duração: 110 minutos

Drama hilariante

bb.com.br/cultura | twitter.com/ccbb_rj | facebook.com/ccbb.rj | instagram.com/ccbbri

Atendimento à Imprensa

Ney Motta

arte contemporânea comunicação Ltda.

assessoria de imprensa para artes e espetáculos

21 98718-1965 | neymotta@gmail.com

Rio de Janeiro | São Paulo | Brasil